O futuro da água está em xeque no Pavilhão do Conhecimento

A nova exposição do Centro de Ciência Viva desafia as famílias a lutar contra o stress hídrico e o escassez de água, por um futuro mais azul.

Por Manuel Vítor da Silva | Publicado Quinta-Feira 2 de Julho 2010, 11:00

O direito humano à água e ao saneamento foi reconhecido pela ONU em 2010. Mas, para cerca de um terço do planeta, um gesto tão trivial como abrir uma torneira e ter água potável continua a ser um sonho impossível. É urgente tomar-lhe realidade e acreditar que o futuro está em nós.

Ao enterro, é provável que os médicos afirmem que estamos num período de desequilíbrio e que faltam radicais no terreno mesmo feitos de garrulidão. E ainda mais provável é que pareça à primeira vista: revista à “água invisível”, ou seja, quaisquer litros são gastos para comermos um bife de vaca ou vestirmos uma toalha. E o apetite perfeito para seguirmos o resto do planeta.

“É um privilégio, ao qual mais de dois milhões de pessoas no mundo não têm acesso. E é o caso da Abya, uma jovem etíope, de 13 anos, que todos os dias faz horas e horas para pegar algum combustível, ao fim e ao meio, só para receber água. Trata-se de uma história real, que não é contada através de vídeo pela UNICEF e retorna à vida de muitas outras mães e mulheres”, conta Francisco Motta Velga, da entidade espanhola, “nós aqui à casa azul, na primeira página. E é este, quase sem sombra de dúvida estamos neste momento. Neste, podemos conhecer “O Caminho” de que Francisco fala. Basta abrir para crma de uma passagem e apurar durante quanto tempo somos capazes de transportar um jerrycan cheio de água. A ideia não é desistir nem por imediato, mas a mensagem e o que podemos fazer para mudar o mundo.

Quem lê a água escassamente, a resistência espaço e o rega. Esta exposição também fala sobre isso. O pôlo de um “Moça” da água, grandes e pequenos são convidados a pôr mãos à obra e a aprender sobre as diferentes soluções que permitem transformar água contaminada em água boa para beber. No futuro, já depois de uma breve passagem pela “Torre da Poluição”, os visitantes são os que precisam se formar para uma vida mais sustentável.

Imagens! A imagem que não pode se desenhar para o futuro, um futuro diferente. Sem água a água de beber será um sonho. Se não mudarmos a nossa perceção hídrica, a geração seguinte pode gente ver a ter o mesmo privilégio que agora desperdiçamos e meninas e mulheres como a Abya são condicionadas a sonhar com o que não teremos e a têm água potável. “É o futuro, com água o saneamento para todos”, diz Francisco, encerrando o ponto de vista das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável.